

FRENTES MISSIONÁRIAS



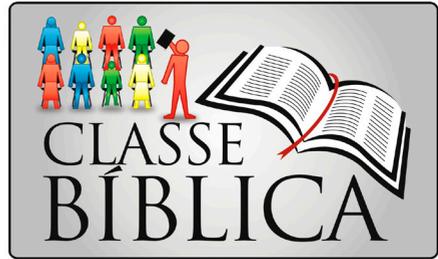
INTRODUÇÃO

O Ministério Pessoal foi estabelecido com o compromisso de levar adiante o imperativo do Mestre de pregar o Evangelho a todos. Seu principal interesse é fazer discípulos através do fortalecimento do culto, da fraternidade, da generosidade e da ação missionária.

Frentes Missionárias é o nome dado as ações de linha de frente da igreja Adventista do 7º Dia na tarefa de conquistar amigos para Deus. Elas podem ser vistas nos trabalhos dos pequenos grupos, classes bíblicas, das duplas missionárias, projeto obede-edon, instrutores bíblicos em geral, ou em alguma outra atividade organizada e diretamente relacionada com a salvação de pessoas como o ciclo do discipulado.

Podemos usar nossos talentos, habilidades e hobbies de forma simples e intencional para salvar e servir àqueles que estão ao nosso alcance. Se cada um usar o que tem da melhor maneira para ajudar outros a conhecer a Cristo, alcançaremos um potencial incrível através de diferentes habilidades e oportunidades.

“A fortaleza para resistir ao mal é melhor obtida pelo trabalho intenso.” AA, 105



*“Ide, portanto, fazei discípulos...
Ensinando-os a guardar todas as coisas...” Mat. 28:19, 20.*

*“Muitas pessoas há que querem saber o que fazer para
serem salvas. Querem uma explicação simples e clara dos
passos indispensáveis para a conversão.” Ev., 188.*

*“A verdade Bíblica deve ser apresentada de maneira tão
simples e interessante que todos possam facilmente
compreender os princípios da salvação.” Ev., 348.*

O Que é Uma Classe Bíblica?

É uma classe que acontece semanalmente, e tem por objetivo, ensinar as doutrinas, por meio de um estudo bíblico coletivo, preparando os interessados para o batismo.

Como a Classe Bíblica Deve Ser Organizada?

Escolher um Instrutor e um Associado.

Estabelecer uma equipe para ajudar na Recepção e na visitação aos alunos.

Escolher o melhor local da igreja.

Definir dia, local e hora das reuniões.

Fazer uma ampla promoção em todas as reuniões da igreja, anunciar no boletim da igreja, no mural com um cartaz e em outros possíveis meios de comunicação.

Quem pode liderar a Classe Bíblica?

Pode ser liderada por qualquer membro, homem ou mulher, que já ensinou a Bíblia antes a alguém.

O instrutor precisa não apenas saber, mas ser. Se o Instrutor não vive de acordo com o que ensina, o efeito de suas palavras poderá ser nulo. Ele deve ensinar pelo que diz, pelo que faz e, principalmente pelo que é.

Livro Texto

A Santa Bíblia; se possível cada aluno da classe deve ter um exemplar.

“A classe bíblica faz com que os pontos e textos se fixem na mente dos ouvintes. Deixai-os fazerem perguntas e respondei-as de maneira mais clara, mais simples possível, de modo que a mente possa apoderar-se das verdades apresentadas” Ev. 441.

A Apresentação do Estudo Deve Ser:

Lógica

O Tema deve ser apresentado em forma ordenada e lógica, para que o aluno capte a beleza da doutrina apresentada.

Com Convicção

A apresentação deve ser clara, afirmativa e positiva. Que o aluno veja que é uma bênção tornar-se um cristão.

Com Entusiasmo

Evite a monotonia, a classe deve ser dinâmica, interessante e captar a atenção dos alunos.

Com Ilustrações

Jesus ilustrava seus temas. Use histórias curtas, verdadeiras e que se ajustem ao tema. Use recursos audiovisuais.

Participativo

Permita aos alunos fazerem perguntas, isto ajudará a constatar se estão entendendo e descobriremos quais são suas dúvidas.

Com Apelo

Em cada aula deve se fazer um apelo e obter uma decisão do aluno quanto a verdade apresentada. Há várias formas de ser manifestada a decisão.



Classe Permanente

A classe deve ser permanente, e o programa objetivo; fazer uma oração inicial, desenvolver o estudo, fazer o apelo e oração final, tudo em torno de uma hora.

Ajudar o aluno a decidir-se pelo batismo.

Acompanhar o crescimento espiritual do novo membro, ajudando-o a integrar-se na família da igreja.

Público Alvo

Todos os interessados em conhecer as doutrinas da IASD: menores, jovens e adultos.



Discipulado é um processo contínuo pelo qual uma pessoa é atraída a Cristo e se desenvolve ao nível de crente maduro e reprodutivo na igreja.

Na grande comissão dada por Cristo em Mateus 28:18-20 há quatro verbos:

Ir, fazer [discípulos], **batizar** e **ensinar**. Destes, apenas um é imperativo ou de ordem: ***“Fazei discípulos”***. Os outros três, são verbos auxiliares ou participípios. Assim, podemos dizer que o produto final ou o alvo da grande comissão é fazer discípulos. **Ir, ensinar e batizar** são os meios estabelecidos por Cristo para alcançar o objetivo principal que é fazer discípulos.

Como igreja não basta batizar, necessitamos investir no processo de maturidade espiritual dos conversos, a fim de

alcançarmos dois grandes objetivos: **multiplicar as forças** para a pregação do evangelho e **diminuir a apostasia**.

O funcionamento ocorre de maneira simples, recebendo o apoio prático de duas estruturas da igreja:

- 1. Aspecto relacional:** Cada novo discípulo deve se relacionar com outros participando de um Pequeno Grupo.
- 2. Aspecto cognitivo:** A Escola Sabatina deve estabelecer uma classe especial para o desenvolvimento da Fase 2 (Confirmação) e Fase 3 (Capacitação), a fim de instruir os novos discípulos em seu crescimento e preparação para o serviço do Senhor.

Somente após passar pelas Fases 2 e 3 do Ciclo do Discipulado, o novo convertido deve ser conduzido à uma classe regular da Escola Sabatina.



Três fases do ciclo de discipulado

Fase 1 - Conversão

Identificar um interessado em conhecer a Igreja Adventista e prepará-lo bem para o batismo por meio de uma série completa de estudos bíblicos.

Este estudo bíblico pode acontecer em um pequeno grupo, uma classe bíblica ou em um lar.

Completar a série de estudos bíblicos e conduzir o interessado ao batismo.

Fase 2 - Confirmação

Consolidar a decisão do recém-batizado.

Matricular o recém batizado em uma unidade especial da Escola Sabatina, para fazer um Curso de estudos avançados. Como uma lição da Escola Sabatina, o aluno estuda os temas durante a semana e no sábado revisa o conteúdo com o professor desta unidade.

As lições abordam três aspectos: (lições 1-2) comunhão, (lições 3-9) relacionamento, (lições 10-13) missão.

3. Capacitação missionária

Treinar e equipar o recém-batizado para envolvê-lo na missão.



O processo é semelhante à fase de confirmação, o aluno assiste por um trimestre uma unidade da Escola Sabatina especial para receber a capacitação, visando envolvê-lo na obra missionária de acordo aos seus dons.

“Cristãos fiéis devem ter grande interesse em comunicar aos corações convictos o conhecimento perfeito da justiça em Cristo. [...]. Não devem negligenciar o cuidado que lhes incumbe de instruir com fidelidade, ternura e carinho aos recém-convertidos, para que a boa obra não fique pela metade. A primeira experiência de tais pessoas deve ser legítima” (Evangelismo, p. 317).

O Ciclo recomeça com o batizado buscando um novo interessado, transformando-o em um novo discípulo.



O Pequeno Grupo é uma comunidade de pessoas de (6 a 8 não mais de 12) que se reúnem semanalmente com objetos comuns afim de crescer na experiência cristã como discípulos de Jesus. É um ambiente que favorece o relacionamento, a espiritualidade, e dá a oportunidade para que todos se conheçam pelo nome, orem uns pelos outros e tenham bons momentos de confraternização. É aberto a pessoas de todas as classes sociais, níveis acadêmicos, etnias e orientações religiosas.

O que a Bíblia diz

A Bíblia não fala de pequenos grupos exatamente como temos hoje, mas apresenta princípios que se encaixam adequadamente com os pequenos grupos. Alguns desses princípios são:

Princípio da comunidade

Este é o princípio mais claro aplicável aos pequenos grupos. Deus trabalha com o objetivo de criar uma comunidade (que na Bíblia é chamada de povo, rebanho ou igreja) Textos que amparam isso estão em Salmos 77:20, Isaías 40:11, Êxodo 33:16, II Coríntios 6:16 e Mateus 16:18.

Princípio da multiplicação

Na Bíblia, Deus sempre busca um povo para si e este se afasta. Então Ele sempre recomeça com um grupo pequeno de pessoas que vai multiplicar o conhecimento dEle. Uma família ou um número menor de pessoas dentro de um grupo maior. Exemplos: Noé e família, Abraão e família, a tribo de Judá, os doze apóstolos. Naquele tempo, esses multiplicadores foram chamados para divulgar o conhecimento sobre Deus. Hoje não é mais restrito; esse chamado é para todos nós.

Princípio da subdivisão

Muitas vezes, Deus orientou seus servos para dividir o grande grupo em grupos menores para alcançá-los com mais eficiência. Temos, por exemplo, o caso de Moisés e Jetro relatado em Êxodo 18:13-27. Há indicações, também, em Esdras e a leitura da lei, em Neemias 8:1-12 (Esdras leu o livro da lei e seus auxiliares orientaram grupos de pessoas) e Atos 2:5-47. (Nesse caso, a multidão foi primeiramente orientada em grupos pelos apóstolos e depois a mensagem foi reforçada em grupos pelos apóstolos e a conservação desses conversos se deu principalmente em grupos nas casas.)

Princípio da liderança compartilhada ou trabalho em equipe

No livro de Atos, várias vezes Deus orientou seus servos para que trabalhassem em equipe. Podemos ver na instituição dos diáconos (Atos 6), para dirigir a igreja. Deus formou os

12 apóstolos para pregar o evangelho aos gentios e Paulo formou uma equipe missionária. É possível ler sobre isso em textos como Atos 13:2, 13; 15:40, 16:3.

Vantagens

Necessidade de relacionamento e sociabilização

Não podemos ser cristãos sozinhos, precisamos de outros para viver o cristianismo em sua plenitude. O isolamento experimentado hoje por muitos é contrário ao princípio estabelecido por Deus que “não é bom que o homem esteja só”. Isso não se aplica apenas no casamento, mas nas relações interpessoais.

Além disso, o Pequeno Grupo é um ambiente favorável para maior apoio espiritual, em que as pessoas se sentem mais confortáveis em abrir seu coração, e pedir oração e intercessão por seus problemas e desafios, em expressar sua gratidão, em testemunhar e em desenvolver seus dons para avanço da obra divina.

Organizando em minha casa

Passo 1 – Ore e jejeue pelas pessoas que você deseja encontrar em um Pequeno Grupo.

O primeiro passo é orar para que Deus dirija esse PG, para que impressione a mente das pessoas e que o local pensado seja o melhor.

Passo 2 – Estruture o ambiente e convide as pessoas com quem há afinidade.

Lembre-se que o PG é um grupo de relacionamentos para salvação, por isso é importante que o ambiente permita bons momentos ali. Não há necessidade de luxo, mas de mínima comodidade.

Além disso, procure convidar pessoas com quem você e os demais líderes tenham alguma afinidade (vizinhos, parentes, amigos mais chegados). O PG não é um templo, por isso não é necessário a mesma estrutura existente em

uma congregação. Vale a pena que na casa haja lugares suficientes para todos sentarem, talvez algum recurso audiovisual ou instrumento para o louvor, exemplares da Bíblia, um ambiente próprio para crianças e uma boa recepção (anfitriões sorridentes e felizes em receber as pessoas).

Passo 3 – Tenha objetivos bem definidos.

Nada permanece por muito tempo sem um objetivo definido. A regra vale para o Pequeno Grupo. Defina bem as intenções com os participantes. O ideal é que o PG nasça com a missão de ajudar todos a se desenvolver mais espiritualmente e tomar decisões por Cristo. Não é local apenas para um encontro social, mas espiritual e com finalidade missionária.

Não deixe faltar

Oração – essencial para manutenção espiritual do grupo

Sorrisos – é lugar de alegria e otimismo e não desânimo

Estudo da Bíblia – é ambiente para se conhecer mais a vontade de Deus

Testemunhos – é local ideal para que as pessoas compartilhem ótimas experiências espirituais

Louvor – em um Pequeno Grupo a música é ingrediente importante para que o nome de Deus seja louvado.

Agora é com você!



O trabalho em Duplas foi idealizado por Cristo:

“Chamou a Si os doze, e passou a enviá-los de dois em dois, dando-lhes poder...” Marcos 6:7.

“Da mesma maneira, enviou Ele posteriormente os setenta. Era o designio do Salvador que os mensageiros do evangelho assim se associassem”. DTN, 350.

“Assim se poderiam auxiliar e animar mutuamente, aconselhando-se entre si e orando um com o outro, a força de um suprindo a fraqueza do outro”. DTN, 350.

“Por que é que nos afastamos do método de trabalho que foi instituído pelo grande Mestre? Por que é que os obreiros em Sua causa não são hoje enviados de dois em dois?” Ev., 74.

*“Teria muito mais êxito a obra evangélica em nossos dias, fosse esse exemplo mais estritamente seguido.”
DTN, 350*

Formação das duplas:

Nas unidade da Escola Sabatina (Cada UNIDADE, pelo menos UMA dupla)

Pequenos Grupos

Amigo com amigo

Esposo com esposa

Irmão com irmão

Experiente com inexperiente

“Nenhum foi mandado sozinho, mas irmão em companhia de irmão, amigo ao lado de amigos.” – DTN, 350.

O que fazer?

Cada dupla estabelece um território de trabalho.

Deve visitar todas as casas deste território.

Deve conhecer bem as perguntas da pesquisa ou material que forem usar.

Alguns convidarão para entrar em seus lares, outros atenderão à porta.

O importante é estabelecer um contato.

Visitar amigos, vizinhos, parentes, interessados e desconhecidos.

Conquistar sua amizade e confiança.

Realizar oração intercessora por eles.

Ajudar em suas necessidades.

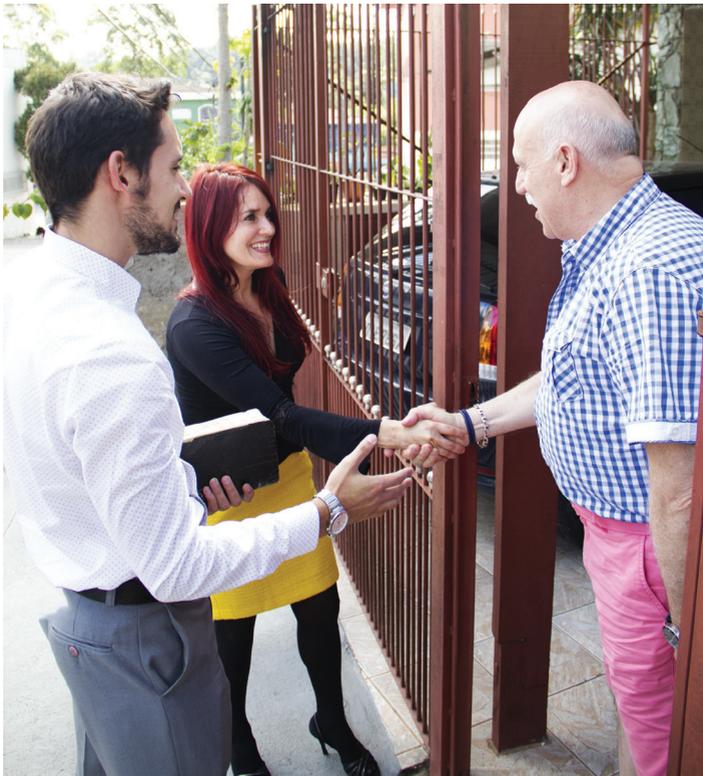
Dar testemunho pessoal.

Oferecer literatura missionária.

Dar estudos bíblicos.

Convidar para participarem dos pequenos grupos.

Convidar para frequentarem a classe bíblica da igreja.



A Promessa de Deus

“Anjos de Deus vos acompanharão às moradas daqueles a quem visitais.” PJ, 57.

“Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por cada parte à proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celeste.” SC, 42.

Depois...

O diretor do Ministério Pessoal deve coordenar a formação das Duplas Missionárias em cada congregação.

Estabeleceu as duplas, veja se alguém já tem a PASTA da Dupla Missionária, se não tem mande a lista das duplas para a Associação Paulistana e providenciaremos.

Caso tenha a PASTA, mandaremos o material novo para a DUPLA usar.



Tropa de Elite do maior dos reis hebreus.

“São estes os principais valentes de Davi, que o apoiaram valorosamente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, segundo a palavra do Senhor, no tocante a esse povo”. – 2 Crônicas 11:1

Por volta do século X a.C. Davi governou Israel. Seu nome iria se perpetuar pela história não apenas como guerreiro, mas músico, profeta e exemplo de rei messiânico.

Todavia, as páginas das Escrituras também revelam uma lista de formidáveis guerreiros que assombravam os inimigos do Povo de Deus no campo de batalha. Uma Tropa de Elite formada por combatentes valorosos, cujos feitos ecoaram na memória hebraica e foram registrados na Bíblia.

Um agrupamento capaz de enfrentar leões, gigantes e divisões inteiras em inferioridade numérica ou até mesmo sozinhos.

Coragem, lealdade e senso de dever são valores inestimáveis a qualquer soldado, sobretudo para aqueles que fazem parte de um agrupamento de elite destinado a ir onde o guerreiro comum não pode ir e realizar missões que tropas ordinárias seriam incapazes de realizar.

Tropa de Elite dos Missionários prontos a lutar e Salvar pelo Rei

Existe na Igreja hoje, homens e mulheres que fazem a diferença, enfrentando com ousadia os exércitos do inimigo, resgatando para Cristo um grande número deles.

São membros que estudam a Bíblia com um grande número de pessoas e levam anualmente muitas pessoas ao batismo.

Desafios dos valentes de Davi

Estudar a Bíblia com mais de trinta pessoas por ano.

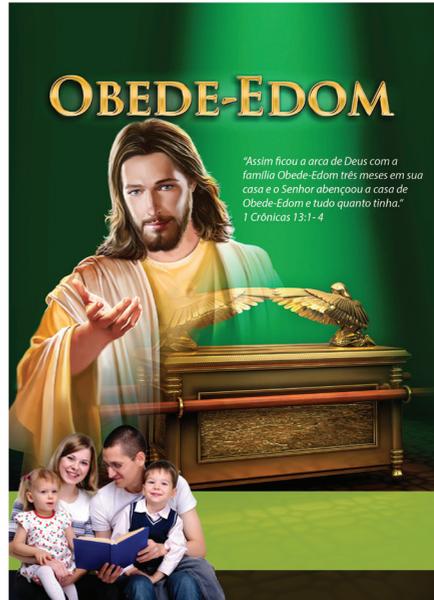
Levar mais de sete pessoas ao batismo a cada ano.

Participar da Semana Santa como líder de um grupo de estudos da Bíblia.

Liderar Classes Bíblicas com resultados excepcionais.

Descobrir e Discipular um novo valente a cada ano.

Se você é extraordinário em sua congregação, faz parte desta Elite missionária da IASD. Se apresente e faça parte deste exército poderoso lutando por Jesus nosso grande comandante celestial.



Projeto Obede Edom

Obede-Edom foi um homem que teve coragem de levar para sua casa a arca da aliança. Nos tempos bíblicos, onde quer que a arca de Deus estivesse, ali estaria a presença do Senhor, e conforme nos diz o texto sagrado: “Assim ficou a arca de Deus com a família de Obede-Edom três meses em sua casa e o Senhor abençoou a casa de Obede-Edom e tudo quanto tinha.” I Crônicas 13:14.

É um desafio às mulheres e homens da IASD n para que abram seus lares num período de três meses por ano tornando o seu lar, um Lar Missionário e realizem Evangelismo com estudos bíblicos.

A ideia é ter uma arca em miniatura, símbolo do projeto, para

cada lar e Pequeno Grupo que aceitar o desafio.

Acreditamos que hoje, um dos maiores símbolos da presença de Deus em nossos lares, seja a Palavra de Deus sendo estudada e praticada. Portanto, participar deste projeto significa dar uma atenção toda especial ao estudo da Bíblia com sua família, seus vizinhos, amigos e parentes, por pelo menos 3 meses, com encontros semanais em sua casa ou na casa deles.

Cada estudo contém 3 partes, sendo elas:

- 1. Relacionamento.** Onde os participantes poderão interagir;
- 2. Comunhão.** Onde todos poderão estudar sobre a vida de Jesus;
- 3. Missão.** Onde cada um será desafiado a praticar o que aprendeu.

“Quando examinamos a Palavra de Deus, os anjos se acercam de nós, refletindo sobre as páginas sagradas brilhantes raios de luz. As escrituras apelam para o homem como tendo poder para escolher entre o certo e o errado; elas lhe falam em termos de advertência, de reprovação, de súplica e de encorajamento”. Conselhos sobre a Escola Sabatina, P. 22 e 23

Começa no início de agosto de cada ano e termina com a Semana de Colheita, tendo a oportunidade para levar os participantes para a Igreja e participar da semana de colheita.

Busque informações com o Diretor do Ministério Pessoal de sua congregação.

“Aqueles que não empreendem esta obra, que procedem com indiferença que alguns tem manifestado, depressa perderão seu primeiro amor, e começarão a censurar, a criticar e a condenar seus próprios irmãos.” SC, 115.

“Quando as igrejas permanecem na inatividade, Satanás os vê como seus empregados. Ele ocupa o campo, e engaja os membros em linhas de trabalho que absorvem suas energias, os destrói espiritualmente, e os faz cair como pesos mortos na igreja.” 6T 425.

“Deus poderia haver realizado Seu desígnio de salvar pecadores sem o nosso auxílio; mas a fim de desenvolvermos caráter semelhante ao de Cristo, é-nos preciso partilhar de Sua obra. A fim de participar da alegria dEle - a alegria de ver almas redimidas por Seu sacrifício - devemos tomar parte em Seus labores para redenção delas.” DTN, 142.